

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



ARQUITETOS DA NEGAÇÃO: AS MÍDIAS SOCIAIS E O NEGACIONISMO NA CENA PÚBLICA BRASILEIRA.

Gabriela Cruz Abreu¹, Ilza Maria Ferreira dos Santos², Janizi das Dores Rodrigues³ e Sônia Maria de Meneses Silva⁴

Resumo: Este trabalho é fruto de um projeto que está sendo desenvolvido no Lapehc – Laboratório de Pesquisa em História Cultural da Universidade Regional do Cariri – URCA, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/FUNCAP. Assim, é relevante pois, visa discutir a presença das narrativas negacionistas na esfera pública brasileira no tempo presente, especificamente entre os anos de 2010 a 2021. Com isso, é notório o crescimento exponencial dos negacionismos na cena pública nos últimos anos, especialmente com o advento das redes sociais e sua capacidade de reprodução e propagação de notícias, mesmo muitas delas sendo fake news ou negacionistas. Logo, entre esse volume significativo de negacionismos sendo compartilhados na Internet, um número significativo se refere à negação de fatos históricos importantes, como a escravidão indígena e africana no Brasil e a Ditadura Militar de 1964.

Palavras-chave: Negacionismo. Mídias sociais. História.

¹ Graduanda do curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FUNCAP. Email: gabriela.abreu@urca.br

² Graduanda do curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FUNCAP. Email: ilza.santos@urca.br

³ Graduanda do curso de História na Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FUNCAP. Email: janizi.rodrigues@urca.br

⁴ Professora do departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de produtividade do CNPq. Email: sonia.meneses@urca.br

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, é de extrema relevância pontuar que os negacionismos passaram por um processo de multiplicação exacerbada na última década, esse fato se deve a alguns fatores, entre eles a massificação das mídias digitais e sua capacidade de alcance, engajamento e proliferação de narrativas. Desse modo, deve-se discutir o conceito de negacionismo, as modificações que o termo sofreu ao longo dos anos e como ele se estrutura historicamente na sociedade, a fim de compreendermos a atuação do conceito na contemporaneidade.

Assim sendo, o conceito de negacionismo emerge no período pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com o historiador francês Henry Rousso e nesse momento, o termo negacionismo era utilizado para se referir apenas aqueles negadores do Holocausto nazista (VALIM, BEVERNAGE, AVELAR, 2021). Conquanto, apesar do conceito ser formulado apenas em 1987 por Rousso, a prática de negação da existência dos campos de concentração e do genocídio judeu já era executada muitos anos antes, com suas primeiras aparições na França. Em 1946, Maurice Bardèche criticou o Tribunal de Nuremberg e negou o extermínio dos judeus. Ademais, nos anos 1960, Paul Rassinier, que é considerado o pai do negacionismo contemporâneo e Pierre Guillaume foram os responsáveis pelas primeiras publicações de viés negacionista na Europa.

Entretanto, observa-se que nos últimos anos o negacionismo incorporou novos elementos, passando a negar não apenas o Holocausto, mas uma série de outros fatos históricos, a ciência, as estatísticas entre outros. É visto constantemente na cena pública brasileira grupos, pessoas públicas e até mesmo políticos propagando discursos de negação da Ditadura Militar, das vacinas, do aquecimento global e das pesquisas científicas. Com o auxílio das redes sociais para disseminar essas narrativas, fica evidente o quanto o negacionismo se expandiu na última década e tomou proporções imensas.

Por essa perspectiva, estima-se que a profusão exacerbada de discursos negacionistas na contemporaneidade se deva a fatores complexos, entre eles a ascensão da Internet e com ela, as mídias sociais digitais, bem como a ascensão de regimes políticos de extrema-direita pós-crise de 2008. Como exemplo do

Movimento 5 estrelas na Itália, o Donald Trump nos Estados Unidos, o partido VOX na Espanha e o Bolsonaro no Brasil.

Um ponto importante desse contexto, é a questão do compartilhamento de informações, que a partir de 2016, as notícias passaram a circular, majoritariamente, pelas redes sociais, enquanto nos anos anteriores esse compartilhamento acontecia de forma mais significativa por meio dos jornais de grande circulação como a Folha e O Globo (MENESES, 2021). Não obstante, foi também no mesmo ano que aconteceram episódios emblemáticos no cenário mundial que desencadearam uma série de notícias nas redes sociais e fake news, a exemplo do Brexit, da eleição de Trump nos Estados Unidos, a deposição da Dilma Rousseff no Brasil e a escolha, pelo Dicionário Oxford, de Pós-verdade como a palavra do ano de 2016.

Desse modo, esses fatores corroboraram, significativamente, para a disseminação das fake news e diversos tipos de negacionismo nos dias atuais. Anteriormente, no século XX, tendo apenas o Holocausto como alvo principal, no século XXI, a prática da negação se expandiu e passou a abranger uma série de premissas científicas, atacando as instituições, a própria ciência e instaurando uma crise epistemológica e de relação com a verdade no tempo presente (CHARLOT, CAPUA DA SILVA, 2021).

Um ponto de inflexão relevante para ser pensado a respeito dessa temática também é a compreensão acerca do público consumidor desses discursos negacionistas e àqueles que produzem e incentivam a proliferação dessas narrativas. Ou seja, é preciso compreender que existe uma diferença significativa entre os financiadores da negação, daqueles que estão imersos em um estado coletivo de negação, consumindo negacionismos, diariamente, através das redes sociais e sendo utilizados como massa de manobra para finalidades políticas e econômicas.

2. OBJETIVOS

Esse trabalho intitulado “Arquitetos da negação: as mídias sociais e o negacionismo na cena pública brasileira” é fruto de um projeto com o tema “Negacionismo: Um olhar histórico sobre a presença negacionista na cena

pública brasileira entre os anos de 2010 a 2021” que está em desenvolvimento no Laboratório de Pesquisa em História Cultural – LAPEHC. O objetivo central deste trabalho e, conseqüentemente, do projeto é investigar as principais linhas negacionistas que circulam na cena pública brasileira entre os anos de 2010 e 2021. Assim como, compreender a relação da Internet e das redes sociais com a disseminação em massa de narrativas negacionistas nos últimos anos, especialmente dos negacionismos históricos, a exemplo da negação da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Portanto, além desses, um dos objetivos primordiais do trabalho é promover a divulgação científica do conhecimento histórico nas mídias sociais.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida e que deu origem a este trabalho foi dividida em duas etapas metodológicas. A primeira etapa de cunho investigativo-analítico e teve como base o tratamento e a análise de documentos. A segunda etapa é de divulgação científica e tem como objetivo a produção de material de divulgação nas redes sociais e para o grande público. Essa segunda etapa está sendo elaborada a partir da investigação e análise da primeira etapa do trabalho. Na primeira parte, foram avaliadas como as ideias negacionistas e as notícias falsas têm sido distribuídas e alimentadas nessa comunicação reticular. Na segunda etapa, estão sendo utilizados métodos voltados à divulgação científica. Como a criação de uma página no Instagram, uma série de programas em podcast que tratarão de temas variados relacionados ao negacionismo, um curso online sobre negacionismo e teorias da conspiração aberto ao público em geral sobre os principais conceitos e problemas relacionados aos negacionismos e a produção de um artigo científico.

4. RESULTADOS

A pesquisa e o projeto ainda se encontram em andamento, assim os resultados ainda não foram amplamente obtidos e concluídos. Porém, espera-se com esse projeto a ampliação das discussões sobre o tema visando uma pesquisa mais aprofundada com o intuito de mostrar o impacto das fake news e

das narrativas negacionistas na política e na sociedade civil como um todo. Além de ampliar a geração de produção didática em formas de livros, artigos e podcasts. Com isso, espera-se também produzir um acervo digital de matérias, recolhidas nas Agências de Checagem e em jornais de grande circulação, viabilizando o fortalecimento do Laboratório de Pesquisa em História Cultural - LAPEHC, fazendo assim com que o laboratório vire referência na área da pesquisa sobre o negacionismo e incluindo novos membros a partir do projeto apresentado trazendo métodos de identificação de materiais negacionistas.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente que o discurso negacionista se tornou, na contemporaneidade, uma problemática grave em âmbito mundial, visto que não apenas o Brasil vem sendo afetado com a profusão dessas narrativas. A ciência e a comunidade acadêmica, por exemplo, tem sido duramente afetadas pelo negacionismo científico, que é pertinente destacar, não é fruto da ignorância, pelo contrário, a negação da ciência produz, deliberadamente, a ignorância e a descredibilização das pesquisas científicas (KROPF, 2021). Logo, estudar, pesquisar e conhecer as nuances desse discurso negacionista é a maneira mais eficaz de pensar alternativas para combatê-lo.

Entre os meios de combate ao negacionismo, a divulgação científica da História exerce um papel importante, posto que ela propõe a divulgação do conhecimento produzido nas Universidades para públicos amplos, seja por meio das redes sociais, seja por palestras em locais públicos, cursos entre outros. Dessa forma, um dos objetivos do trabalho é promover, justamente, meios de divulgação científica, como uma página no Instagram, chamada: Negacionismo Científico (@negacionismo_cientifico) criada pelos pesquisadores e professores do LAPEHC a fim de discutir o negacionismo nas redes sociais.

Por fim, se faz necessário pensar a respeito dessa história ordinária que é produzida pela mídia para atingir e ser consumida por grandes audiências e que se apropria dos usos e tratamentos do passado de maneira rasa. Assim como, refletir sobre as produções que se apropriam da história para adentrar nos espaços televisivos e tecnológicos, ganhando grande visibilidade e engajamento do público. Logo, analisar essas questões é importante para combater esse

pensamento negacionista acerca da história e evitar que mais pessoas se tornem os Homer Simpson da sociedade brasileira que consomem esse tipo de história ordinária (MENESES, 2019).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, B.; CAPUA DA SILVA CHARLOT, V. A. **O Negacionismo: uma Crise Social da Relação com a “Verdade” na Sociedade Contemporânea.** Revista Internacional Educon, [S. l.], v. 2, n. 3, 2021.

KROPF, Simone. In: SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. (Org.). **Dicionário dos Negacionismos no Brasil.** Recife: Editora CEPE, 2022.

MENESES, Sônia. **Os vendedores de verdades: o dizer verdadeiro e a sedução negacionista na cena pública como problema para o jornalismo e a história (2010-2020).** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 41, n. 87, 2021.

MENESES, Sônia. **Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade.** Revista História Hoje, v. 08, p. 66-88, 2019.

VALIM, Patrícia; AVELAR, Alexandre de Sá; BEVERNAGE, Berber. **Negacionismo: História, Historiografia e Perspectivas de pesquisa.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 42, nº 87, 2021.